

## R E G I S T R O

Ao Presidente do Tribunal do Jury dirigio nosso director Sr. Tristão de Athayde a seguinte carta aberta:

**Christo no Jury**  
Exmo. sr. dr. Magarinos Torres, M. D. presidente do Tribunal do Jury. Tomando conhecimento, pelos jornais, do protesto que um jurado dirigiu a v. ex. contra a permanencia da imagem do Crucificado no Tribunal do Jury, e da decisão de v. ex. mandando apagar as luzes que illuminavam a mesma imagem, não posso furtar-me ao dever de exprimir a v. ex., em meu nome e no do Centro D. Vital, uma formal desaprovação a qualquer desses dois actos.

A imagem de Christo foi reposta no Tribunal do Jury por uma deliberação verdadeiramente unanime. Tribunal de uma nação christã, tribunal destinado a representar a justica em todo o seu rigor, mas também em toda a sua humanidade, tribunal em que a voz da consciencia deve pesar mais que todos os textos de lei, pois ha uma ordem moral superior a todas as leis humanas, — não se comprehenda que tivesse afastado de suas paredes o symbolo vivo da propria humanidade, no que teve de mais puro, da propria justica no que tem de mais eterno. Christo está nos tribunais, nas prisões, nos hospitais, em todos os logares onde o homem sofre, como se estivesse em sua propria casa. E os homens precisam ter realmente o coração inteiramente resescado pelo ateísmo, pelo positivismo, pelo naturalismo contemporâneo, para não sentirem que essa presença não é apenas o symbolo de uma seita, mas a própria imagem da verdade e da bondade em sua pureza extrema. Foi isso o que sentiram todos aqueles que espontaneamente deliberaram solicitar a reposição da imagem do Crucificado na parede do Tribunal do Jury, de onde tinha sido arrancada pela intolerância dos primeiros annos da primeira Republica. Sentiam que a justica devia ter em sua sede, não apenas os symbolos frios e mortos da balança ou da espada, em pinturas murais inexpressivas, e sim o symbolo vivo daquelle que os proprios atheus consideram como figura suprema do ser humano e que é tão grande, tão grande que alguns alucinados querem ver nella um mytho que transcende a propria existência histórica.

Filho de Deus, para os crentes, modelo supremo de humildade para os incredulos, Christo paira acima dessas mesquinhias competições sectarias que um triste orgulho suscita no coração de certos homens. E o espetáculo desse miserável sectarismo é que vemos resurgir agora nesse protesto, que vem

tardamente quebrar a unanimidade dos que procuraram dar ás consciencias dos jurados e dos réos, dos acusadores, defensores e juizes, o espectáculo de uma imagem que representa o que ha de maior e mais alto na consciencia dos homens. E é em nome desse positivismo que pregao a sua tolerancia a todos os cultos, desse positivismo que pretende, pela voz de seus pregoeiros, fazer uma aliança com o catholicismo, — é em nome dessa doutrina que se vem agora protestar contra a presença, nas paredes de um tribunal, daquella imagem santa que ilumina todos os lares brasileiros, de Norte a Sul, do littoral mais civilizado ao mais remoto sertão, e que é, também, quando nos tribunais, uma advertencia aos homens incumbidos de fazer justica, de que o juiz que decide pela paixão só pôde pronunciar sentenças iniquas, injustas, e monstruosas.

Em que terra estamos nós? Onde podemos, nós brasileiros nascidos à sombra da Cruz e formados pela palavra desse mesmo Christo, contra o qual se joga hoje a intolerância do orgulho humano, onde podemos nós brasileiros encontrar o lago commun que a todos nos liga, acima das competições quotidianas e que forma o substracto moral de nossa nacionalidade? Será acaso nos symbolos mágicos? Será acaso na "religião da humanidade"? Será acaso no martelo e na foice? Não. Só em Christo podemos encontrar esse symbolo da nacionalidade a cuja luz se formou o que temos de mais nobre em nossa alma. Não appellamos, portanto, apenas para a nossa Fé. Appelamos para a Fé da grande maioria dos brasileiros. Appelamos para o bom senso de todos. Appelamos especialmente para a consciencia de juiz que v. ex. tanto tem prezado em sua vida de magistrado impolluto.

E' preciso que a luz volte a accender-se em torno da imagem do Crucificado. E' preciso que morra solitaria essa voz infeliz que, em nossos dias, vem cavar de novo entre nós o sulco que o sectarismo laicista tinha aberto no inicio da República de 80. E' preciso que a imagem de Pilatos não venha substituir a de Jesus nesse pretorio da nossa capital. Certo, portanto, de interpretar o sentimento de revolta de todos aqueles que viram com estupor o triste protesto e o gesto intelectual de hontem, dirijo-me a v. ex., sr. presidente do Tribunal do Jury, pedindo que deixe morrer sem eco essa voz que parece accordar de um sonno cataleptico para vir cobrir de sombras a esperança que ainda mantemos de uma reconnelação espiritual dos brasileiros".

**Vida Municipal**  
A vida municipal é sempre o espelho da vida nacional, mas o contrario não é menos certo. Acompanhamos, por isso com muito interesse tudo o que toca a vida local dos nossos municípios. E esse trecho adeante citado, extrahimos de um discurso do Sr. Marcos Konder, por occasião de ser inaugurado o novo edifício da Intendência Municipal de Itabaiana, em Santa Catharina. Palavras fortes e justas, que dão animo a quem lê. Santa